



Ata da reunião extraordinária (sessão solene)
realizada no dia 25 de julho de 2014, às 19 horas, no
Auditório Doutor Zerbini.

PRESENTES: Márcia Perales Mendes Silva (Presidente), Hedinaldo Narciso

Lima, José de Castro Correia, Nelcionei José de Souza Araújo, Selma Suely Baçal de Oliveira, Sylvio
Mário Puga Ferreira, Neliton Marques da Silva, Noeli Nunes Toledo, Artemis de Araújo Soares, Tereza
Cristina Torres dos Santos Barbosa, Maria de Meneses Pereira, Ruitier Braga Caldas, José Luiz Pereira
da Fonseca, Adriano Fernandes Ferreira, Cristiane Bonfim Fernandez, Nabor da Silveira Pio, Afonso
Celso Brandão Nina, Edson de Oliveira Andrade, Maria Ermelinda Filgueiras de Azevedo, Cláudia
Andréa Corrêa Garcia Simões, Tharcisio Santiago Cruz, Kenne Kayoly de Lima Yamaguchi, Sandro
André da Silva Pinto, Frank Queiroz Chaves. A reunião teve início com a palavra do Mestre de
Cerimônia saudando os presentes que compareceram à outorga do Título Honorífico de Professor
Emérito, ao professor aposentado Júlio Rufino Torres. Convidou para presidir a sessão solene a
Magnífica Reitora e Presidente do Conselho Universitário, Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva.
Para composição da mesa diretora convidou o Vice-Reitor, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima, o Diretor
da Faculdade de Medicina, Prof. Dirceu Benedicto Ferreira, o Superintendente do Hospital Universitário
Getúlio Vargas, Prof. Rubem Alves da Silva Junior, o Vice-Presidente do Conselho Federal de
Medicina, Dr Carlos Vital Tavares Correa Lima,. Ato contínuo convidou os membros deste Egrégio
Conselho a ocuparem seus lugares. Em seguida solicitou que todos ficassem de pé para receber o
homenageado professor aposentado Júlio Rufino Torres, acompanhado do Prof. Ivan Tramuja da
Costa e Silva, convidando a todos para entoarem o Hino Nacional Brasileiro. Ato contínuo passou a
palavra à Magnífica Reitora para declarar a abertura da sessão solene de outorga de título honorífico
de professor emérito, que ato contínuo a repassou ao Prof. Dr. Edson de Oliveira Andrade para saudar
o homenageado, com discurso transcrito na íntegra: "Uma Canção de bem querer para um Mestre.
Amigos e amigas. Estou aqui para contar uma história. É a história de uma paixão transformada, digo
isso me apropriando das palavras do colega Moacir Scliar. Mas poucas vezes um título ou uma frase se
adequou tão bem a um evento. A história que vou contar é a de um homem que transformou com sua
generosidade a vida de muitas pessoas. Eu vou contar a história do amigo, do colega médico, do
professor, do nosso MESTRE, JÚLIO RUFINO TORRES. Por onde começar, já que são tantos os
caminhos percorridos pelo nosso homenageado? Vamos partir do sonho de um menino que almejava
ser médico em uma cidade parada no tempo, vivendo a ressaca que nunca acabava de um fausto que
construía a primeira Universidade Brasileira, mas que não pudera, contudo, ver frutificar a sua escola
médica apesar dela existir, pelo menos no projeto, em seu ideário original. Quantos sonhos ficaram
pelo meio caminho. Mas não foi o caso dos sonhos do nosso homenageado. Terminando seus estudos
secundários foi para o Recife em busca do tão almejado curso médico. E assim foi feito. Dali foi seguir
o seu sonho de cirurgião, agora seduzido pela ortopedia, na cidade de São Paulo. Naquela época, com
uma formação que acabara de adquirir, o seu caminho profissional se encontrava aberto, podendo
escolher se estabelecer em qualquer cidade brasileira com sucesso; inclusive no seu já querido Recife.
Mas a sua opção foi retornar para Manaus, agora não mais como pessoa física, pois o caráter de
pessoa jurídica se impunha com o casamento com Auxílium, sua caloura do curso médico



1 pernambucano. Esta escolha não era uma decisão fácil, pois à época Manaus ainda possuía poucos
2 atrativos para um médico bem formado, comparando-se com outros centros nacionais. Falou mais alto,
3 contudo outra faceta do caráter do nosso querido Mestre: a solidariedade. Solidariedade com um povo
4 que necessitava de médicos, e mais ainda de médicos ortopedistas. Solidariedade com uma juventude
5 que agora, diferente de seu tempo, tinha uma escola médica incipiente – esta escola – necessitando de
6 professores capazes de não deixar perecer por uma segunda vez o sonho amazonense de aqui se
7 formar médicos. E assim, o jovem médico Júlio Torres começa a construir a história do Mestre Júlio
8 Torres. E que bela história. Uma história que não foi construída sozinha. Outra faceta do seu caráter se
9 aflora deste início de sua vida profissional e acadêmica: o gregarismo. Mestre Júlio busca na sua
10 prática reunir pessoas na construção da escola que um dia sonhou para si, mas que na impossibilidade
11 de tê-la quando precisou, agora cuidava de resguardar para a juventude estudiosa de então e do
12 futuro. Graças ao seu esforço e de muitos companheiros seus, pioneiros desta casa, estamos aqui
13 festejando a sua vida acadêmica. Como bem disse o poeta uruguaio Amado Nervo em seu poema Em
14 paz “que si extraje ls mieles o La hiel de lãs cosas, fue porque em ellas puse hiel o mieles sabrosas:
15 cuando plante rosales, coseché siempre rosas.” Esta cerimônia, querido Mestre, são as suas rosas. Na
16 sua docência o Mestre Júlio Torres consolidou o ensino da ortopedia no Amazonas, culminando com a
17 criação da Residência de Ortopedia do HUGV, cujo padrão de excelência de SUS seus formandos se
18 reflete não apenas nas faixas orgulhosamente afixadas no corredor do hospital comemorando ano após
19 ano o sucesso de 100% de aprovação nas difíceis provas da SBOT, mas principalmente no alívio do
20 sofrimento das vítimas de traumatismos, cada vez mais frequentes nos idas atuais. E aí querido amigo,
21 perdemos a nossa capacidade de contabilizar o alcance de seus gestos e atitudes em formar bons
22 médicos e bons ortopedistas. A sua generosidade nesse momento entra numa espiral ascendente onde
23 o bem proporcionado por cada um de seus filhos médicos cria uma nuvem de energia positiva que se
24 espalha e nos traz até aqui.” Cuando planté rosales, coseché siempre rosas.” Construir uma escola
25 médica; construir uma escola de ortopedia e formar bons cidadãos médicos, por si só justificaria a
26 homenagem que lhe prestamos, meu querido Mestre. Mas a vida universitária foi mais além. Por duas
27 vezes assumiu a difícil tarefa de gerir o nosso querido HUGV. Função historicamente desgastante, que
28 o nosso homenageado desempenhou de modo particularmente destacado, conseguindo transitar por
29 dificuldades monumentais pelas quais passava um Brasil varrido por uma economia cambaleante que
30 resultava no sucateamento progressivo e inexorável dos espaços públicos de ensino. Quando ninguém
31 quis assumir o comando do barco que se encontrava à deriva, quem se dispôs a assumir? Ele, o nosso
32 homenageado. Se isso não é doação, outra faceta do caráter do Mestre Júlio Torres, não sei que nome
33 dar! E aí me pergunto, acabou a história que prometi contar? Decididamente, não. O Júlio Torres
34 médico, cidadão, mestre e amigo não limitou a sua caminhada dentro da Academia. Numa extensão de
35 sua prática docente foi um dos nossos próceres no Conselho Regional de Medicina, onde foi seu
36 Presidente. Hoje nos representa de modo exemplar no Conselho Federal de Medicina, onde
37 esperamos que permaneça nos próximos cinco anos zelando pela defesa de uma Medicina livre,
38 respeitada e responsável. Caros amigos e amigas. Esta cerimônia da Universidade Federal do
39 Amazonas é o reconhecimento do mérito acadêmico excepcional de um professor seu após uma
40 prestação de serviço exemplar. Mas parece que algo errado existe nesta propositura, pois o meu
41 Mestre não tem títulos acadêmicos. Não fez mestrado nem doutorado. Hoje talvez tivesse dificuldade



1 de aprovar um projeto de PIBIC. Seus livros publicados não falam de ortopedia... sua amada ortopedia.
2 Falam de outra paixão sua: a vida. Mas isso não contaria pontos no Qualis do Medicina III. E aí, meu
3 querido Professor Ivan Tramuja, autor da propositura da concessão desta honraria, o senhor não
4 poderia colocá-lo entre os nossos professores do Mestrado que ora se organiza sob a sua
5 coordenação. Vendo esta situação e sentindo na alma o quanto justa é esta homenagem, não posso
6 me furtar a uma breve digressão e perguntar: que tipo de professores queremos e precisamos em
7 nossas universidades: mais estatística de titulação ou mais Julio Torres? Esta pergunta nasce da
8 preocupação com a política produtivista – sem sentimento e sem alma – em vigor que prevalecendo
9 terminará por secar a árvore onde brotam os Júlios Torres da vida. Na medicina vale para responder a
10 esta pergunta a mesma resposta dada por Maimônides no século XII quando perguntado o que
11 considerava ser mais importante para um médico: ser bom ou ser estudioso? Respondeu ele que “ser
12 bom era melhor, posto que o conhecimento sem a bondade leva quase sempre à soberba e à
13 arrogância, pecados mortais num médico; ao passo que sendo bom o médico invariavelmente
14 perceberia que não seria verdadeiramente bom se não estudasse para melhor ajudar aos seus
15 pacientes.” Na medicina, caros amigos e amigas, entre a forma e a substância, queremos e precisamos
16 da substância. Na medicina, caros amigos e amigas, entre o conhecimento e o afeto, queremos e
17 precisamos da sabedoria iluminada pelo afeto. E isto, meus amigos e amigas, foi o que o homem Júlio
18 Torres, transformado pela sua paixão pela Medicina e pela vida, nos deu como amigo, colega e Mestre.
19 Meus amigos e amigas, como disse no início desta fala, pediram para eu contar uma história, e eu
20 tentei. Querido Mestre Júlio Torres, queria poder ter a capacidade de contá-la melhor. Não para cumprir
21 uma formalidade ou melhor, me sair nesta incumbência, mas para ter a certeza de que nesta história
22 não restaria nenhuma dúvida de que o que nos trouxe até aqui foi o Amor. Seu, pela vida; pelo ser
23 humano, pela Medicina; pelo ensino médico e pelos seus alunos. E nosso, seus alunos e amigos,
24 verdadeiramente, o Amor que sentimos pelo senhor. Que bom que foi assim. Que bom que isto tenha
25 acontecido na vida de todos nós! Em seguida a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho
26 Universitário Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva no uso de suas atribuições estatutárias que lhes
27 são conferidas, outorga ao docente aposentado Júlio Rufino Torres o título honorífico de Professor
28 Emérito, em reconhecimento a sua contribuição no ensino, na pesquisa e na extensão e a decisão do
29 Conselho Universitário, que acatou, por unanimidade, a proposição da indicação em reunião ordinária
30 realizada em 25 de março de 2014. “Eu Márcia Perales Mendes Silva, Reitora da Universidade Federal
31 do Amazonas e Presidente do Conselho Universitário, pela competência a mim atribuída na forma do
32 Artigo 19, inciso IX do Estatuto desta Universidade, confiro, por decisão do Conselho Universitário, o
33 Título de Professor Emérito a Júlio Rufino Torres por sua eminente contribuição às atividades de
34 ensino, pesquisa e extensão desta Universidade.” Então o diploma foi entregue. Ato contínuo a palavra
35 foi concedida ao homenageado Júlio Rufino Torres que agradeceu na forma a seguir: “Minha História.
36 Eu quero agradecer do fundo do meu coração esta homenagem que estou recebendo. Não sei se eu
37 mereço tanto. Começarei por contar um pouco da minha história. Para quem não sabe, eu nasci e me
38 criei aqui em Manaus. Quando a minha mente se desenvolveu, em torno dos 12 anos de idade, surgiu,
39 dentro de mim, não sei por qual motivo, o desejo de ser médico e não havia Faculdade de Medicina em
40 Manaus. Na época havia o Curso Científico e eu estudava no Colégio Dom Bosco, que era no mesmo
41 lugar de agora. Meu irmão mais velho, João Torres (que se encontra aqui presente), havia se casado e



1 estava morando em Recife. Era mais fácil para mim ir para lá e me dedicar ao estudo. De manhã
2 estudava em um Cursinho de preparação para o Vestibular e de noite fazia o terceiro científico,
3 gratuitamente, no Colégio Estadual, pois não tinha dinheiro para pagar os dois. Isto aconteceu em 1960
4 quando eu tinha 19 anos. Passei em seguida no vestibular na Faculdade de Medicina da Universidade
5 Federal de Pernambuco, que à época se chamava Universidade do Recife. No terceiro ano de
6 Medicina conheci Maria Auxilium, com quem me casei em 1968; temos portanto 46 anos de casados;
7 começamos a namorar e a fazer companhia um para o outro. Vivemos profundamente felizes e temos 3
8 filhas e um filho casados; eles nos ofereceram 11 netos. Os dois netos mais velhos, que são gêmeos,
9 estudam Medicina. Os dois seguintes, que também são gêmeos, irão fazer vestibular também de
10 Medicina. A nossa história familiar é belíssima porém não vale a pena conta-la neste momento. Em
11 dezembro de 1966 coleí grau de Médico juntamente com outros colegas que se tornaram amigos e
12 irmãos ao longo do tempo. Fui aluno de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Luiz Ignácio de Barros
13 Lima, que foi o fundador e o primeiro Presidente da sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
14 (a SBOT). Eram também professores naquela Faculdade, dentre outros, o Prof. Bruno Maia e o Prof.
15 José Rodrigues (que também foi Presidente da SBOT, magníficos formadores de ortopedistas, tão
16 gigantescos quanto o Prof. Barros Lima. Escolhi como especialidade a Ortopedia e Traumatologia e
17 desejei cumprir a formação no Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da
18 Universidade de São Paulo. Falei com o Prof. Barros Lima e este me indicou para fazer Residência lá.
19 Fez uma carta de apresentação ao Prof. Flávio Pires de Camargo, então Catedrático, e fui aceito por
20 ele; como todos os Residentes eu morava no 8º andar do Hospital de Ortopedia e Traumatologia da
21 USP com 13 colegas de diversos Estados do Brasil que se tornaram meus amigos do fundo do
22 coração. Neste hospital encontravam-se outros gigantescos e fabulosos professores. Em 1968 voltei
23 para Manaus; somente haviam dois Ortopedistas nesta época na nossa cidade: O Prof. Paulo Lima e o
24 Prof. Ernani Correia. Esta Faculdade de Medicina estava no seu terceiro ano. O Hospital Getúlio
25 Vargas era da Secretaria de Saúde do Estado; tinha como Vice diretor o Dr. Claudio Motta, (que
26 também se encontra aqui presente); se formou na Universidade do Recife um ano antes de mim;
27 morávamos juntos, gratuitamente, no mesmo quarto, na Casa do Estudante de Medicina da Faculdade,
28 num quarto que se chamava Taba, pois tinha três amazonenses uqe moravam lá. Isto nos honrava
29 demasiadamente. Quando eu cheguei em Manaus pós graduado e com formação na USP, foi num
30 sábado; como na minha família ninguém tinha carro o Cláudio foi me buscar no aeroporto, que na
31 época era na Ponta Pelada. Ao me levar para casa me pediu que fosse no dia seguinte, domingo, no
32 Hospital Getúlio Vargas, pois estava cheio de pacientes ortopédicos sem médicos. Na manhã seguinte
33 o Claudio me levou lá naquele Hospital e comecei a operar os mais necessitados, no mesmo dia,
34 domingo portanto. Era Secretário de Saúde o Dr. José Leite Saraiva que me contratou dias depois; este
35 mora em Brasília e frequentemente me encontro com ele no conselho Federal. No ano seguinte fui
36 nomeado principiante da carreira de Professor, foi quando deu início a Disciplina de Ortopedia e
37 Traumatologia. É exatamente ai que começa a minha história que hoje, agora, chega ao máximo da
38 minha história de vida. Quando, a primeira turma de estudantes estava faltando alguns meses para se
39 formar o Prof. Flávio Pires de Camargo, que eu citei acima, esteve em Manaus como turista e pediu
40 para fazer uma palestra aqui neste local, que já existia à época. Como não havia muitos ortopedistas
41 na nossa cidade eu obriguei a todos os alunos que se fizessem presentes, mesmo sem entender nada



do que iria ser falado. Neste dia o colega José Teixeira Filho, que estava se formando, me pediu que eu falasse com o Prof. Flavio Pires de Camargo que fosse aceito no Hospital das Clínicas da USP; ele me disse que se eu o recomendasse ele seria prioritariamente aceito. Todos que recomendei em seguida foram lá aceitos e receberam uma ótima formação, inclusive o meu filho, Julio Luz Torres, muitos anos depois. Foi desta maneira que deu início o crescimento da especialidade na nossa cidade. Há alguns anos atrás, aproximadamente uns 10 anos, o Prof. Manlio Napoli foi homenageado pela SBOT em um Congresso. Ele foi um dos meus Professores no Hospital das Clínicas e um dos Ortopedistas mais importantes do nosso país. Saiu no Jornal da SBOT que ele completou 90 anos há alguns meses. Quando ele começou a sua fala, e eu estava presente, disse que achava que não seria capaz de falar, pois poderia chorar de emoção. É exatamente o que eu estou sentindo agora. Por todos os exemplos com os quais eu aprendi na minha vida, eu fui treinado profundamente a me sentir na obrigação de fazer o mesmo: atender bem e ensinar bem. Esta sempre foi e será a função básica de um Médico e Professor. A obrigação fundamental do Médico é ser como Hipócrates, cujo juramento fazemos publicamente na nossa colação de grau. E a do Professor é ensinar rigorosamente, sem contar o seu tempo nem as suas ocupações. Sem esconder nada; o que não souber se encontra na obrigação de ir atrás para ensinar. Desejo agradecer profundamente ao Prof. Ivan Tramujas, que me indicou para receber este Título Honorífico. Não foi meu aluno nem é antigo conhecido meu. Ao fazer um ofício agradecendo-o pela indicação ele me respondeu: "Para mim o professor não é um indivíduo carregado de títulos acadêmicos; antes é o líder, o amigo, o conciliador, o aconselhador, o irmão, o pai, o camarada, o multiplicador, o inspirador". Não sei se eu mereço tudo isto. Em suma: no meu entender eu não fiz mais do que a minha obrigação. Somente o que fiz foi cumpri-la; talvez tenha falhado em alguns pontos. O Prof. Roberto D'Ávila, Presidente do Conselho Federal de Medicina, disse uma frase no seu discurso de homenageado: "Mais importante do que receber uma homenagem é merecer". Eu espero, que apesar dos meus defeitos e limitações eu a esteja merecendo. MUITÍSSIMO OBRIGADO". A seguir fizeram uso da palavra os membros da mesa Dr. Carlos Vital Tavares Correa Lima, Prof. Msc. Rubem Alves da Silva Junior, Prof. Dr. Dirceu Benedicto Ferreira, Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima e e Prof.^a Dra. Márcia Perales Mendes Silva, os quais destacaram o compromisso, dedicação, solidariedade, espírito cristão, inestimável contribuição à área da saúde e ao curso de Medicina da UFAM, e os relevantes serviços prestados pelo homenageado para a Universidade Federal do Amazonas, e à sociedade como um todo. Finalizando a Presidente encerrou a cerimônia, da qual, eu, Flávia Nathália Gondim Rosa, na qualidade de Secretária-Geral dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata, que dato e assino, após a aprovação dos Conselheiros e a assinatura da Presidente. Auditório Doutor Zerbini, em Manaus, 25 de julho de 2014.

MÁRCIA PERALES MENDES SILVA
PRESIDENTE

FLÁVIA NATHÁLIA GONDIM ROSA
SECRETÁRIA